
MEMORIAL DESCRITIVO

- **SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DE CALÇAMENTO POLIÉDRICO TIPO “PÉ-DE-MOLEQUE” EM VIAS PÚBLICAS DE COMUNIDADES RURAIS, E DE, RECOMPOSIÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM RUA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE ITAPECERICA-MG**

05 de Janeiro de 2016

1. Preparo do Subleito

1.1. Será executado com maquinário da Empresa Vencedora quando necessária a conformação do subleito, dentro dos perfis transversais, greides e alinhamentos previstos no projeto, preferencialmente, pelo aporte de material, ou pela escarificação, patrolagem e compactação do subleito existente, evitando-se cortes;

1.2. Onde o subleito não apresentar condições desfavoráveis à compactação como: baixo suporte, material saturado, etc., este deverá ser removido e substituído por material selecionado de modo a se obter um bom suporte; O perfil transversal do subleito deverá conformar rampas de 4% para greide (perfil de projeto longitudinal) de até 3%; Para greide acima de 3% essa inclinação transversal poderá ser reduzida para 3%;

1.3. Deverá ser executada superelevação da plataforma em curvas horizontais, utilizando-se a taxa máxima de 4% e comprimento fictício de transição, antes do início da curva, de 30,00 m para distribuição da superelevação;

1.4. A compactação, quando o material for granular, poderá ser feita com rolo liso estático ou vibratório; quando o material for argila, a compactação deverá ser feita com rolo pé de carneiro, com maquinário da contratada;

1.5. Eventuais manobras do equipamento de compactação que impliquem variações direcionais prejudiciais deverão ser processadas fora da área de compactação;

1.6. Em lugares inacessíveis ao equipamento de compactação, ou onde seu emprego não for recomendável, a compactação requerida será feita com compactadores portáteis, manuais ou mecânicos, a ser fornecido pela empresa contratada.

2.0. – Implantação de meios fio de concreto

2.1. Assentamento

As alturas e alinhamentos dos meios fio serão dados por um fio de nylon esticado com base nas referências topográficas, a serem estabelecidas por servidores da Secretaria Municipal de Obras e Transportes.

Os meios-fios a serem fornecidos pela empresa vencedora, deverão ser Pré moldados, vibrados e abaloados nas faces com as seguintes dimensões 0,80 x 0,30 x 0,12 x 0,10 m, e serão assentados diretamente sobre a base acabada. O espelho deverá ser de no mínimo 15,00cm. Para isso a base deverá ser executada com largura suficiente para permitir o pleno apoio do meio fio.

Para acerto das alturas dos meios-fios ,o enchimento entre esses e a base deverá ser feito com argamassa de cimento e areia (na proporção 1:10).

A medida que as peças forem sendo assentadas e alinhadas, após o rejuntamento, deverá ser colocado o material do encosto. Esse material, indicado ou aprovado pela fiscalização ,deverá ser colocado em camadas de10cm. E cuidadosamente apiloado com soquetes manuais, de modo a não desalinhar as peças.

Quando pelo excesso de altura, os meio fios ou rebaixados, forem inseridos na base , a reconstrução da área escavada deverá ser feita com o mesmo material devidamente compactado com equipamento apropriado.

2.2. Rejuntamento e Compactação

Concluídas as operações de realinhamento, após rejuntamento com argamassa de cimento a areia das peças no traço de 1:3 ,deverá ser recolocado com material de encosto junto aos meios fios, devidamente apiloado com soquete manual ou placa vibratória com os devidos cuidados para evitar o desalinhamento das peças.

O rejuntamento das peças com argamassa de cimento e areia deverá tomar toda a profundidade da junta e externamente, não excederá o plano dos espelhos, bem como, dos pisos e meios- fios.

3.0. Colocação do Colchão de Cascalho fino de 1ª qualidade ou saibro

Concluída a contenção lateral, será espalhada sobre o subleito compactado, uma camada de cascalho fino de 1ª qualidade ou saibro que atenda o especificado nos materiais, devendo ser espalhada manualmente ficando com uma espessura média de 0,10m.

4.0. Assentamento da Pedra Irregular

4.1. Sobre o colchão de saibro o encarregado fará o piqueteamento dos panos, com espaçamento de 1 metro no sentido transversal e de 4 a 5 metros no sentido longitudinal, de modo a conformar o perfil projetado. Assim, as linhas mestras formam um reticulado facilitando o trabalho de assentamento e evitando desvios em relação aos elementos do projeto.

4.2. Concluída a marcação segue-se o assentamento das pedras que é feito por cravação, com as faces de rolamento planas, cuidadosamente escolhidas. Na cravação, feita com auxílio de martelo, as pedras deverão ficar bem entrelaçadas e unidas, de modo que não coincidam as juntas vizinhas e se garanta um perfeito travamento. Não são admissíveis pedras soltas, sem contato direto com as adjacentes, nem travamento feito com lascas, que terão apenas a função de preencher os vazios entre pedras já travadas.

5.0. Rejuntamento

Concluído o assentamento das pedras, processa-se o rejuntamento. Para isso, espalha-se manualmente sobre a superfície do calçamento uma camada de saibro de cerca de 3,0 cm. Após, com o auxílio de rodos e vassouras, movimenta-se o material, de forma a facilitar a penetração entre os vazios, removendo-se o excesso.

6.0. Compactação

6.1. Após a conclusão do rejuntamento, inicia-se a compactação com rolo compressor liso de 3 rodas ou do tipo tandem, vibratório, com peso mínimo de 10 t..

6.2. A rolagem deverá ser feita no sentido longitudinal, progredindo dos bordos para o eixo nos trechos em tangente, e do bordo interno para o externo nos trechos em curva.

6.3. A rolagem deverá ser uniforme, progredindo de modo que cada passada sobreponha metade da faixa já rolada até a completa fixação do calçamento, ou seja, que não se observe nenhuma movimentação das pedras pela passagem do rolo.

Responsável técnico

Sérgio Augusto Lobo

Secretaria Municipal de Obras e Transportes
Engenheiro Civil CREA MG 160.472/D